

SUDENE, A ATUAÇÃO DO ESTADO NA DESCONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL – O CASO DE MONTES CLAROS

*Eliseu Ribeiro de Moura*¹, *Friedhilde M.K. Manolescu*²

1- Mestrando do PLUR – IP&D – Universidade do Vale do Paraíba – 12.244-000

São José dos Campos- SP – geolee@bol.com.br

2- Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento – IP&D, UNIVAP

Avenida Shishima Hifumi, 2.911, Urbanova, CEP 12.244-000

São José dos Campos – SP- frida@univap.br

Resumo: Em 2001 houve a desativação da SUDENE (Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste), no governo do Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, sob a acusação de corrupção, desvio de verbas públicas, etc. A SUDENE criada em 15/12/59, pelo Presidente da República Juscelino Kubitschek, através da Lei 3.692 e transformada em autarquia Especial pela Lei 7.388, de 23/10/85 foi um órgão de Desenvolvimento Regional, vinculada ao Ministério da Integração Nacional, tendo caráter de planejamento e coordenação de ações desenvolvimentistas, atuando na área de infra-estrutura, de fomento à industrialização, atividades agropecuárias e extrativistas, entre outros. Este trabalho pretende, portanto, analisar o papel governamental, quanto aos incentivos fiscais, no desenvolvimento industrial do município de Montes Claros, situado no Norte de Minas Gerais, inserida no chamado “Polígono das Secas”, seu papel como alavancador do desenvolvimento econômico regional e a eficácia dessas políticas desenvolvimentistas.

Palavras-chave: SUDENE, incentivos fiscais, desenvolvimento industrial, Município de Montes Claros

Área do conhecimento: VI – Ciências Sociais e aplicadas

Caracterização de Montes Claros

O município de Montes Claros localiza-se na Bacia do Alto Médio São Francisco, ao Norte do Estado de Minas Gerais, estando integrado na área do Polígono da Seca, Região Mineira do Nordeste. É servido pelas rodovias BR-122, BR- 135, BR- 251 e BR- 365, tornando o município o 2º entroncamento rodoviário nacional, interligando-o com o Norte, Sul, Centro- Oeste e Nordeste do Brasil. Possui aeroporto com vôos domésticos, de transporte de cargas e passageiros. Seu Sistema Ferroviário liga aos principais terminais portuários do Sudeste (Porto de Vitória, Rio de Janeiro, Santos e Sepetiba). Possui duas universidades públicas (Federal e Estadual), além de particulares. É sede de duas emissoras de televisão locais. Atravessou, nas últimas décadas, um grande desenvolvimento econômico, promovido graças à atuação direta do Estado, dotando a região de infra-estrutura, e estimulando a industrialização através de incentivos fiscais. O município torna-se então pólo de desenvolvimento regional.

Órgão De Fomento

A SUDENE, a partir de 1965, com a criação de seu escritório de representação no município de Montes Claros, passou a incentivar a instalação de projetos

industriais, agropecuários, extrativistas, de transportes, comunicações, de infra-estrutura na região do Norte de Minas Gerais, Vale do Mucuri e Vale do Jequitinhonha. Os instrumentos de políticas de desenvolvimento econômico utilizados foram os incentivos fiscais – isenção, redução e reinvestimento do imposto de renda e os incentivos financeiros – FINOR – Fundo de Investimentos do Nordeste.

Como resposta, a região do Norte de Minas Gerais, atravessou um surto industrial conhecido como Nova Industrialização Mineira. No Norte de Minas Gerais destacaram-se os municípios de Montes Claros, Pirapora, Bocaiúva Várzea de Palma e Capitão Enéas. A Nova Industrialização Mineira foi a industrialização incentivada através da Lei 526/69. Pode-se comparar com os investimentos incentivados pela SUDENE que, para todo o Nordeste, no período de janeiro de 1962 até abril de 1970, aprovou 581 projetos e, no período de 19 de setembro de 1969 a 25 de janeiro de 1975, para a Nova Industrialização Mineira aprovou 423 projetos .

Analisando abaixo a evolução do quadro da PEA, podemos observar alguns números:

Tabela nº 1: **População Economicamente Ativa – Município de Montes Claros – Décadas de 1960-1970- 1980**

Década	Setor primário	Setor secundário	Setor terciário
1960 (total)	26.297	2.462	10.606
1960 (%)	66,8	6,25	26,95
1970 (total)	12.123	5.696	18.106
1970 (%)	33,74	15,86	50,4
1980 (total)	8.810	16.465	34.045
1980 (%)	14,85	27,75	57,40

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 1960, 1970 e 1980– Minas Gerais

Percebe-se que ocorre um forte declínio do setor primário, um crescimento da participação industrial e um aumento exagerado do setor de serviços. Essa dinâmica econômica refletiu diretamente na população, como se pode observar na tabela abaixo:

Tabela nº 2: **População urbana/rural do município de Montes Claros – 1960 – 1970 - 1980**

Década	População urbana		População rural		Total
	Total	%	Total	%	
1960	43.097	40,68	62.855	59,32	105.952
1970	85.154	73,1	31.332	26,9	116.486
1980	155.313	87,6	21.995	12,4	177.308

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1960, 1970 e 1980

Abaixo temos a evolução da quantidade de estabelecimentos por gênero de indústria:

Tabela nº 3: **Estabelecimentos industriais no município**

Estabelecimentos industriais	1959	1970	1980
	Quant.	Quant.	Quant.
Extrativa de produtos minerais	-	01	01
Minerais não metálicos	02	13	30
Metalurgia	05	11	06
Mecânica	-	01	10
Material Elétrico e Comum	-	01	02
Material de Transporte	04	02	07
Madeira	05	04	04
Mobiliário	09	09	19
Papel e papelão	-	-	01
Borracha	-	01	03
Couros, peles e similares	07	03	05
Química	02	02	01
Produtos farmac. e	-	-	01

VII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba

medicinais			
Produtos de perfume, sabão e velas	02	03	02
Têxtil	07	07	08
Vestuário, calçados e artigos de tecido	15	01	10
Produtos alimentares	18	25	44
Bebidas	02	06	05
Editorial e gráfica	04	08	12
Diversos	-	04	03
Unid. Aux. De apoio e de serviços	-	-	05
Total	82	102	179

Fonte: IBGE – Censo Industrial de Minas Gerais (1960, 1970 e 1980).

Outro indicador interessante que merece ser considerado é a participação do município de Montes Claros no Valor de Transformação Industrial de Minas Gerais:

Tabela nº 4: **Valor de Transformação Industrial – Valores correntes (em mil CR\$)**

Período	Montes Claros(1)	Minas Gerais(2)	1/2 (%)
1959	451.376	26.779.966	1,68
1970	41.744	3.898.996	1,07
1980	4.499.169	328.195.956	1,37

Fonte: IBGE – Censo Industrial de Minas Gerais (1960, 1970 e 1980)

Esse surto industrial no Norte de Minas Gerais foi promovido por incentivos fiscais, concedidos através da atuação da SUDENE. Um outro aspecto que demanda uma atenção maior e que confirma o que dissemos anteriormente, é a escolha do Norte de Minas Gerais como localização industrial. Conforme pesquisa realizada no ano de 1988 pelo BNB/SUDENE, constatou-se que fatores como mercado consumidor e mão-de-obra não foram levados em consideração na escolha locacional das empresas. Alguns fatores foram determinantes, como incentivos fiscais e matérias-primas. Pode-se perceber claramente o impacto da política de isenção de impostos promovida pelo Estado, através da ação da SUDENE. Em 2.001, no governo do Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, a SUDENE, foi extinta, e em seu lugar criou-se a ADENE, Agência de Desenvolvimento do Nordeste. Atualmente, vários setores interessados da sociedade civil e do poder público se articulam numa discussão pela recriação da SUDENE. O atual governo federal já sinalizou com a proposta do retorno da SUDENE, em novas bases, quando através de um decreto federal publicado no DOU, de 11.02.03 – Seção 1, pág.15,

instituiu o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), encarregado de estudar a recriação da SUDENE, vinculado ao Ministério de Integração Nacional e presidido pelo ministro Ciro Gomes. Nomeou-se então a economista Tânia Bacelar de Araújo como titular da Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional, com a missão de articular a formação e a coordenação do GTI.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Reestruturação do Espaço urbano e regional do Brasil, EDUSP

Cartilha: Fórum Norte de Minas Integrado – SUDENE, um novo desenho, dez./2003.

Conclusão:

A participação do Estado para corrigir desigualdades regionais no que tange ao desenvolvimento econômico é necessária. Porém, o crescimento econômico por si só necessariamente não reduz as desigualdades sociais. O Estado portanto, deve atuar tanto na esfera econômica, quanto na social, corrigindo disparidades regionais que resultam de um processo concentrador de renda.

A indústria incentivada, bem como outros setores, foram e são importantes para o desenvolvimento regional, porém não se pode ter em mente a aceitação de uma dependência quase que permanente da indústria subsidiada pelo Estado. Deve-se criar mecanismos legais que, após um período de concessão de incentivos fiscais, as empresas caminhem com suas “próprias pernas”.

Referências

MARTINS, Marcos Fábio. Formação Social e Econômica do Norte de Minas, o processo de formação e desenvolvimento de Montes Claros e da área mineira da SUDENE, EDUSP.

SANTOS, Milton, Metamorfoses do espaço Habitado, 4ª ed. Hucitec.